

Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros acerca da prevenção e tratamento da hanseníase na atenção primária: nota prévia

Knowledge, attitude and practice of nurses about the prevention and treatment of leprosy in primary attention: prior note

Conocimiento, actitud y practica de las enfermeiros sobre lá prevención y tratamiento de la lepra en la atención primaria: nota previa

Recebido: 22/09/2022 | Revisado: 03/10/2022 | Aceitado: 04/10/2022 | Publicado: 11/10/2022

Stefany Martins Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1831-2734>
Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil
E-mail: stefanyaqw@hotmail.com.br

Alan Cardec Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6814-2481>
Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil.
E-mail: acb.alan@hotmail.com

Marcos Vitor Naves Carrijo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8843-0499>
Centro Universitário do Vale do Araguaia, Brasil
E-mail: marcosvenf@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo associar variáveis exploratórias dos enfermeiros ao inquérito CAP, avaliar o conhecimento, atitude e prática dos enfermeiros atuantes nas Estratégias de Saúde da Família acerca da prevenção e tratamento da hanseníase. A pesquisa terá como método de estudo transversal, analítico do tipo CAP (Conhecimento, Atitude e Prática), com abordagem quantitativa. A ser realizado com 18 enfermeiros coordenador responsável pela Unidade Básica de Saúde, da rede de atenção primária. O instrumento do estudo passará por validação de face por meio de comitê de juízes, onde será aplicado após obter validação de 0,90. O questionário é constituído por questões abertas e fechadas. Os dados passarão por programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, e o teste de qui-quadrado de *Pearson* (X^2) para se verificar existência de associação entre as variáveis dependente e independente, com valor de $p < 0,05$ significativas. O projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa. Compreende analisar se os enfermeiros conseguem identificar os problemas e planejar ações através da prática a fim de interromper a cadeia de transmissão, auxiliando na erradicação da Hanseníase.

Palavras-chave: Enfermeiro; Conhecimento; Atitude; Prática; Hanseníase; Atenção Primária.

Abstract

This study aims to associate exploratory variables of nurses to the CAP survey, to assess the knowledge, attitude and practice of nurses working in Family Health Strategies about the prevention and treatment of leprosy. The research will have as a cross-sectional, analytical study method of the CAP type (Knowledge, Attitude and Practice), with a quantitative approach. To be carried out with 18 coordinator nurses responsible for the Basic Health Unit, of the primary care network. The study instrument will undergo face validation by a committee of judges, where it will be applied after obtaining a validation of 0.90, the questionnaire consists of open and closed questions. The data will pass through the statistical program *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) version 20.0, and Pearson's chi-square test (X^2) to verify the existence of an association between the dependent and independent variables, with p value $< 0,05$ significant. The project was submitted to the research ethics committee. It includes analyzing whether nurses can identify problems and plan actions through practice in order to interrupt the chain of transmission, helping to eradicate the Leprosy.

Keywords: Nurse; Knowledge; Attitude; Practice; Leprosy; Primary Care.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo asociar variables exploratorias de enfermeros a la encuesta CAP, para evaluar el conocimiento, la actitud y la práctica de los enfermeros que actúan en las Estrategias de Salud de la Familia sobre la prevención y el tratamiento de la lepra. La investigación tendrá como método de estudio transversal, analítico, del tipo CAP (Conocimiento, Actitud y Práctica), con enfoque cuantitativo. A realizarse con 18 enfermeros coordinadores

responsables de la Unidad Básica de Salud, de la red de atención primaria. El instrumento de estudio será sometido a validación presencial por un comité de jueces, donde será aplicado luego de obter uma validación de 0,90, el cuestionario consta de preguntas abiertas y cerradas. Los datos pasarán por el programa estadístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versión 20.0, y la prueba chi-cuadrado de Pearson (X^2) para verificar la existencia de una asociación entre las variables dependiente e independiente, con valor $p < 0,05$ importante. El proyecto fue submetido al comité de ética de la investigación. Incluye analizar si los enfermeros pueden identificar problemas y planificar acciones a través de la práctica para interrumpir la cadena de transmisión, ayudando a erradicar la Lepra.

Palabras clave: Enfermera; Conocimiento; Actitud; Práctica; Lepra; Atención Primaria.

1. Introdução

A Hanseníase foi descoberta em 1974 por Gerard Armauer Hansen (norueguês), que constatou que a doença é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, sendo considerada como infecciosa, transmissível, crônica, de evolução lenta e progressiva (Cunha, 1997). Acometem células cutâneas e nervos periféricos, podendo atingir pessoas de ambos os sexos e em todas as idades. A hanseníase é considerada uma doença negligenciada em consequência do seu potencial de eliminação e o alto número de pessoas infectadas (Ferreira, 2019).

A doença provoca lesões cutâneas diminuindo a sensibilidade térmica, a dor e sensibilidade tátil. A enfermidade lesiona as células cutâneas e os nervos periféricos. A classificação de Madri, ocorre de acordo com a resistência do indivíduo ao bacilo, podendo ser Paucibacilar que subdivide em: Indeterminada e Tuberculoide, podendo se apresentar no estágio inicial da doença; e Multibacilar que se fragmenta em: Dimorfa ou Virchowiana, com maior índice de transmissão e tem o comprometimento de dois nervos ou mais (Borges et al., 2017).

A Hanseníase Indeterminada nem sempre é perceptível, comumente apresenta uma única lesão de pele mais clara que a pele ao redor, sem elevação, bordas mal delimitadas e não apresenta sudorese na região. Ocorre ausência de sensibilidade dolorosa e térmica, no entanto a tátil é conservada. Na fase Tuberculoide o sistema imune é capaz de destruir os bacilos espontaneamente, o tempo de incubação pode variar em até 5 anos, manifesta-se por uma placa anestésica ou com bordas elevadas, delimitadas com o centro claro. O diagnóstico clínico é fundamental, ambas apresentam baciloscopia negativa, durante o diagnóstico da é necessário avaliar a perda de sensibilidade total juntamente com a perda ou não de função motora de forma localizada (Brasil, 2017).

Na fase Dimorfa são perceptíveis várias manchas de pele avermelhadas ou esbranquiçadas, com bordas elevadas, mal delimitadas, ou múltiplas lesões bem delimitadas com borda externa pouco definida. Ocorre perda parcial ou total da sensibilidade, diminuição de funções autonômicas. Normalmente apresenta comprometimento assimétrico de nervos periféricos. A forma Virchowiana é a mais contagiosa, apresenta nódulos escuros, endurecidos e assintomáticos. Em estágio avançado pode causar madarose, perda dos cílios, espessamento dos nervos periféricos, sendo necessário avaliar a perda de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. As duas formas apresentam baciloscopia positiva onde o diagnóstico laboratorial é confirmado facilmente (Brasil 2017).

A Organização Mundial de Saúde no ano de 2016 lançou a Estratégia Global 2016-2020, que possibilita uma ampla visão relacionada aos problemas sociais e humanos. A estratégia teve como objetivo priorizar a detecção precoce seguida do tratamento adequado, com a finalidade de diminuir as consequências tais como as sequelas causadas pela doença, interromper a cadeia de transmissão, quebrar o estigma e o preconceito. E por fim visa acelerar a eliminação da hanseníase (Santos & Ignotti, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 2020 notificou 127.396 novos casos de hanseníase no mundo, destes 17.979 ocorreram no Brasil, o que indica que estamos ocupando o segundo lugar no ranking mundial, ficando atrás

apenas da Índia (OMS, 2021). Ao longo dos últimos dois anos ocorreram uma redução no número de casos de hanseníase, sendo possível observar uma relação abrupta entre a falta de detecção de novos casos e a pandemia de covid-19 (Brasil, 2022).

Os pacientes mais acometidos pela hanseníase é a população de baixa renda devido à alta exposição às doenças infecciosas e as pessoas analfabetas, pois essa variável auxilia na falta de conhecimento a respeito das manifestações clínicas da doença (Oliveira et al., 2022). A atenção primária visa à universalidade, acessibilidade, integralidade e equidade. Sendo assim a Atenção Básica de Saúde é a porta de entrada aos enfermos, pois é um local de fácil acesso, possibilitando um diagnóstico oportuno, tratamento e cura, a fim de minimizar as incapacidades ocasionadas pela doença, abordando de forma sistemática e qualificada ações de vigilância (Leite *et al.*, 2020).

Para dar início ao tratamento quimioterápico adequado, é necessário classificar os casos em Paucibacilar (PB): de 1 a 5 lesões e Multibacilar (MB): mais de 5 lesões cutâneas (Viana *et al.*, 2017). Em fevereiro de 2020, ocorreu uma atualização onde o Ministério da Saúde através da Nota Técnica nº 4/2020 Coordenação Geral de Doenças em Eliminação (CGDE)/ Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI)/ Secretária de Vigilância em Saúde (SVS)/ Ministério da Saúde (MS) que informa que o uso da Clofazimina deve ser aderido ao tratamento dos pacientes PB e MB, determinando um esquema único de tratamento de Hanseníase, diferenciando apenas o número de cartelas. Onde o esquema poliquimioterápico Paucibacilar é utilizado seis cartelas devendo ser administradas em até 9 meses e o esquema Multibacilar é constituído por 12 cartelas, devendo ser administrado em no máximo 18 meses (Brasil, 2020).

A adesão ao tratamento adequado reduz a carga da doença, garante a cura do enfermo, reduz as sequelas, consequentemente interrompe a cadeia de transmissão, sendo estratégico no controle da endemia e na eliminação da doença enquanto problema de saúde pública. Durante o tratamento podem ocorrer diversos empecilhos que prejudicam seu seguimento, podendo elencar fatores como as falhas relacionadas à ausência do envolvimento do paciente e seus familiares, escassez de medicamento nas unidades básicas de saúde, falta de orientações ao cliente, baixo grau de escolaridade, reações adversas dos medicamentos e falta ou conhecimento inadequado de profissionais, enfatizando neste grupo os enfermeiros (Ribeiro *et al.*, 2017).

Na unidade básica de saúde o enfermeiro atua diretamente no cuidado integral aos pacientes, desde o diagnóstico até a conclusão do tratamento. É importante que durante o diagnóstico o enfermeiro esclareça as dúvidas relacionadas à doença, a importância da prevenção de incapacidades, a adesão ao tratamento eficaz e seus desconfortos (Mascarenhas *et al.*, 2021). É importante que o enfermeiro esteja qualificado para atender as necessidades apresentadas pelos pacientes, pois desempenhamos um papel fundamental dentro do dimensionamento das ações adotadas ao longo do tratamento (Meneses *et al.*, 2020).

Os pacientes de hanseníase devem ter acompanhamento durante todo o procedimento terapêutico a fim de evitar que ocorra a evolução da doença, prevenindo às incapacidades e deformidades que podem ser causadas pela doença, e até mesmo acompanhar as reações adversas que o paciente pode ter durante o uso dos fármacos utilizados evitando que ocorra desistência do tratamento (Filgueiras, 2019).

Diante do número de casos ativos de hanseníase, justifica-se avaliar a importância do profissional enfermeiro durante o tratamento de pacientes atingidos, verificando se este se faz presente ao longo do processo acompanhando todas as etapas junto ao cliente, ou se o mesmo está sendo acompanhado apenas durante as doses supervisionadas, verificando se a assistência está sendo de qualidade e eficaz, dando todo suporte necessário ao paciente atingido pela enfermidade, com a finalidade de concluir um tratamento sem o abandono do paciente, e assim alcançar à erradicação da doença.

Destarte as informações supracitadas, o estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento, a atitude e a prática de enfermeiros da atenção primária de saúde atuantes nas estratégias de saúde da família (ESF) de Barra do Garças – MT acerca da prevenção e tratamento da hanseníase.

2. Metodologia

A presente pesquisa está sendo desenvolvida por meio de um estudo transversal, analítico do tipo CAP (Conhecimento, Atitude e Prática), com abordagem quantitativa.

A metodologia CAP é utilizada para identificar os problemas e planejamento de investigação, visando o conhecimento dos indivíduos sobre determinado assunto, e qual atitude será introduzida por meio da prática (Souza *et al.*, 2019). É considerada uma ferramenta que possibilita um diagnóstico básico, visando os reais problemas e necessidades da população, promovendo intervenções futuras após coleta de dados.

Na área da saúde o modelo CAP está entre os métodos teórico-práticos de pesquisa quantitativa mais utilizada, é o modelo de pesquisa que surge de uma conduta em que se enquadra a um método contínuo, dando início na obtenção de um conhecimento científico preciso, no qual elucida a concepção de uma conduta promissora e a adesão de uma prática adequada (Oliveira *et al.*, 2020).

Os conceitos utilizados para descrever conhecimento, atitude e prática foram definidos a partir de estudos similares, (Marinho *et al.*, 2003; Oliveira *et al.*, 2020), conforme segue:

O conhecimento está interligado em recordar fatos específicos abordados ao longo da formação acadêmica, e à habilidade do profissional de identificar, alcançar e fixar informações a serem empregadas representando uma mistura de concepção, experiência, capacidade e competência, para aplicar este conhecimento na solução de determinado problema (Marinho *et al.*, 2003).

A atitude abrange a forma em que reage a determinada situação, onde se deve examinar e aclarar os eventos de acordo com devida propensão; dentro de uma estrutura inter-relacionada e coerente é preciso organizar as opiniões. Estas são habilidades que possuem características com uma variável intermédia entre o problema e a resposta a esse problema (Oliveira *et al.*, 2020).

A prática está relacionada à dimensão social, e às observações realizadas ao longo das ações de um indivíduo em resposta aos estímulos. Para executar a ação de maneira ética se faz necessário a aplicação de regras e conhecimentos que chega a tomada de decisões (Oliveira *et al.*, 2020).

Este estudo será realizado na rede de atenção primária do município de Barra do Garças, cidade localizada no interior do estado de Mato Grosso as margens do rio Araguaia, faz divisa com o estado de Goiás. No município de Barra do Garças existem 22 Unidades Básicas de Saúde e Policlínica, sendo 18 unidades que atendem a Zona Urbana e 04 unidades que atende a Zona Rural. Cada UBS Urbana possui um enfermeiro coordenador responsável, os quais irão compor a amostra por conveniência desse estudo.

Para o registro das informações, será utilizado um instrumento constituído por 23 itens com o objetivo de caracterizar os participantes e avaliar o conhecimento, a atitude e a prática dos mesmos sobre a hanseníase. As 23 questões foram divididas em 4 componentes.

Componente 1: Esta parte compreende as questões de 1 a 10, onde serão avaliados os dados de identificação sociodemográfico, acadêmico e profissional dos participantes.

Componente 2: Nesta parte está incluso os itens 11, 12 e 13, os quais irá avaliar o conhecimento dos enfermeiros acerca da doença, como as formas de transmissão, classificação dos casos, sinais e sintomas, o tratamento e o diagnóstico laboratorial.

Componente 3: Neste componente encontra-se questões que propiciara avaliar a atitude dos enfermeiros sobre a prevenção, detecção, notificação compulsória e o tratamento da doença, e refere os itens 14 ao 18.

Componente 4: Nesta parte será abordados as questões 19 a 23 que determinará a prática dos enfermeiros sobre a prevenção através das buscas ativas, educação em saúde, ações básicas de investigação, diagnóstico, e dificuldades enfrentadas durante a atuação efetiva no controle da doença.

O instrumento utilizado na pesquisa passará por validação de face e conteúdo por meio de comitê de juízes, formado por profissionais com experiência na área clínica de Hanseníase, doenças negligenciadas, epidemiologia e com a validação de instrumentos. Onde o mesmo será aplicado somente após obter o índice de validade de conteúdo total (IVC) de 0,90 de concordância entre os juízes sobre os itens do questionário avaliando a pertinência, relevância e clareza de cada item (Coluci *et al.*, 2015; Souza *et al.*, 2017).

Este estudo busca respeitar os preceitos éticos da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o anonimato de cada profissional. No primeiro momento será apresentada a coordenação de Atenção Primária de Saúde do referido município estudado e concebida a anuência, posterior a isso, o projeto será submetido ao comitê de ética em pesquisa, e após aceitação dará início a coleta de dados.

Os dados serão armazenados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, utilizando a dupla digitação para possibilitar a verificação de potenciais inconsistências durante a confecção do banco de dados.

Para a análise de dados as variáveis contínuas serão descritas com média, mínima e máxima e as variáveis categóricas serão descritas através das frequências absolutas (n) e relativas (%), com intervalo de confiança de 95%. Utilizará o teste de qui-quadrado de *Pearson* (X^2) para se verificar existência de associação entre as variáveis dependente e independente. Considerando que valor de $p < 0,05$ estatisticamente significativas.

3. Resultados e Discussão

Espera-se com este estudo avaliar se os enfermeiros possuem conhecimento significativo a respeito da doença, que auxilie na identificação e investigação de novos casos, podendo diagnosticar-los e trata-los precocemente.

Associando a atitude imediata dos mesmos perante o diagnóstico precoce para que possam prevenir ou minimizar deformidades e incapacidades físicas, e através dessa atitude verificar quais às práticas realizadas estão ocorrendo, avaliando se ocorre nesta unidade educações em saúde com suporte para compreensão do adoecimento, do estigma, da aceitação do tratamento e suas consequências na vida dos envolvidos.

Pois os profissionais enfermeiros da atenção primária são importantes durante o diagnóstico e o tratamento da Hanseníase visando interrupção do contágio a fim de erradicar a doença.

4. Considerações Finais Parciais

Os achados iniciais permitiram identificar momentaneamente o perfil dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária de Saúde em questão, fato este que proporciona realizar uma avaliação do conhecimento, atitude e pratica acerca da prevenção e tratamento, verificando se a assistência prestada está sendo eficaz e de qualidade aos pacientes com hanseníase. A correlação dos dados do estudo futuramente pode auxiliar na identificação do déficit dos profissionais e os gestores poderão intervir intensificando as capacitações em hanseníase proporcionando aos enfermeiros qualificação da prática assistencial, melhorando o atendimento ofertado aos usuários do serviço da APS, e o mesmo será apto a realizar um diagnóstico clínico excepcional, podendo intervir de forma significativa no aumento de novos casos intradomiciliares, iniciando o tratamento adequado, promovendo a cura, reduzindo os números de casos ocasionalmente.

Referências

- Borges, W. M., Mota, R. M. S., & Almeida, P. M. C. C. (2017). O Papel do enfermeiro no tratamento básico da hanseníase: uma revisão integrativa. *Revista Saúde - UNG – Ser.* 11(1): 18. <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3092>.
- Brasil. (2017). *Guia prático sobre a hanseníase*. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hansenia.pdf.
- Brasil. (2020). *Ampliação de uso da clofazimina para Hanseníase paucibacilar no âmbito do Sistema Único de Saúde*. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 4/2020-CGDE/DCCI/SVS/MS. https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/copy_of_notas-tecnicas/2020/nota-tecnica-no-4-2020-cgde-dcci-svs-4/view.
- Brasil. (2022). *Boletim Epidemiológico – Hanseníase 2022*. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletins-epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-hansenia-se--25-01-2022.pdf>.
- Coluci, M. Z. O., Alexandre, N. M. C., & Milani D. (2015). Construção de instrumentos de medida na área da saúde. *Cienc. Saude Coletiva*. 20(3): 925-936, 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.04332013>.
- Cunha, A. Z. S. *Hanseníase: a história de um problema de saúde pública*. 1997. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul. DOI <http://hdl.handle.net/11624/337>.
- Ferreira, I. N. Um breve histórico da hanseníase. (2021). *Revista Multidisciplinar Faculdade do Noroeste de Minas*. 16(1): 436-454. http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/681/491.
- Filgueiras, M. I. S. Percepção do profissional de enfermagem acerca da adesão ao tratamento da hanseníase. Nursing professional's perception of leprosy treatment adherence. (2019). *Sistema de Biblioteca da UFCG - Biblioteca Digital de Teses e dissertações*. 1(1): 19. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7864>.
- Leite, T. R. C., Silva, I. G. B., Lanza, F. M., Maia, E. R., Lopes, M. S. V. & Cavalcante, E. G. R. (2020). Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Vitalle- Revista de Ciências da Saúde*. 32(3): 175-186. <https://doi.org/10.14295/vitalle.v32i3.11080>.
- Marinho, L. A. B., Costa-Gurgel, M. S., Cecatti, J. G., & Osis, M. J. D. Conhecimento, atitude e prática do autoexame das mamas em centros de saúde. (2003). *Rev Saúde Pública*, São Paulo. 37(5): 576-582. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000500005>.
- Mascarenhas, J. M. F., Alves, S. P., Souza, M. S., & Neto, A. M. C. A importância das ações realizadas pelo enfermeiro no controle da hanseníase: revisão integrativa. (2021). *Revista de Casos e Consultoria*. 12(1): e25619-e25619. <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25619>.
- Meneses, L. S. L., Dias, L. K. B. F., Santos, P. H. S., Borges, W. D., Neres, M. R. M., Medeiros, R. L., Pimentel, H. F. S., & Lisboa, J. H. V. Atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico e tratamento da hanseníase na atenção primária a saúde em Baião-PA: um relato de experiência / the actuation of nursing on the precaution, diagnosis and treatment of hansen's disease on the primary attention healthcare in baião – pa: an experience report. (2020). *Brazilian Journal of Development*. 6(7): 48693-48698. <https://doi.org/1034117/bjdv6n7-495>.
- Oliveira, G. S. P. de., Barbosa, A. C., & Carrijo, M.V. N. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes diagnosticados com Hanseníase. (2022). *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. 26(3): 569-579. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i3.2022.8765>.
- Oliveira, M. L. C., Gomes, L. O., Silva, H. S., & Chariglione, I. P. F. S. Conhecimento, atitude e prática: conceitos e desafios na área de educação e saúde. (2020). *RESU - Revista Educação Em Saúde*. 8(1): 1. DOI <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2020v8i1.p190-198>.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2021b). *Global leprosy update 2020: impact of COVID-19 on global leprosy control*. Weekly Epidemiological Record, Genebra. 36: 421-444. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/345051/WER9636-421-444-eng-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Ribeiro, M. D. A., Castillo, I. S., Silva, J. C. A., & Oliveira, S. B. A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. (2017). *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. 30(2). <https://doi.org/10.5020/18061230.2017.p221>.
- Santos, A. R., & Ignotti, E. Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica. (2020). *Ciência e Saúde Coletiva*. 3731-3744. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30262018>.
- Souza, A. C., Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. B. Propriedades psicométricas na avaliação de instrumentos: avaliação da confiabilidade e da validade. (2017). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 26(3): 649-659. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>.
- Souza, T. P., Lobão, W. M., Santos, C. A. S. T., Almeida, M. C. C., & Júnior, E. D. M. Fatores associados à aceitação da vacina influenza entre trabalhadores de saúde: conhecimento, atitude e prática. (2019). *Ciência & Saúde coletiva*. 24(1): 3147-3158. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.21912017>.
- Viana, L. S., Aguiar, M. I. F., Vasconcelos, P. F., Aquino, & D. M. C. El aspecto físico y las repercusiones em la calidad de vida y autonomia de personas mayores afectadas por la lepra. (2017). *Enfermeira Global*. 16(2): 336-374. <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.248681>.